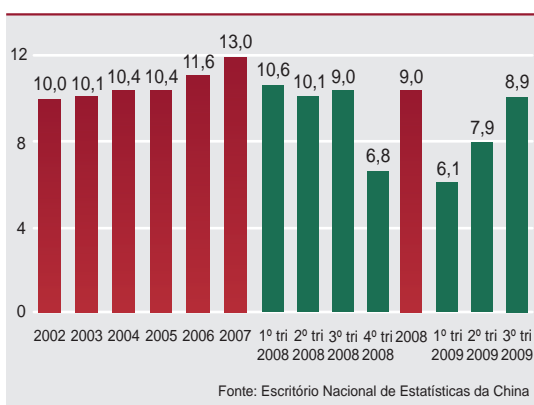


Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês

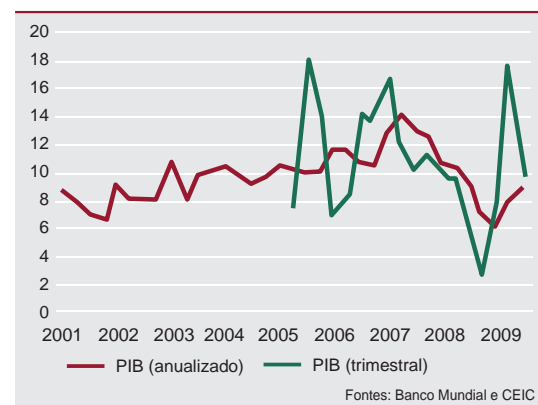
Terceiro trimestre de 2009

No terceiro trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) chinês registrou crescimento anualizado de 8,9%, valor 0,1 ponto percentual (p.p.) inferior ao do mesmo período do ano anterior. No acumulado dos nove primeiros meses do ano o crescimento real anualizado foi de 7,7%, 2,2 p.p. inferior àquele do mesmo período de 2008. Embora dados anualizados divulgados por Pequim indiquem aceleração do crescimento chinês ao longo dos trimestres – expansão de 6,1% no primeiro trimestre, 7,9% no segundo trimestre e 8,9% no terceiro –, estimativas do *Banco Mundial* apontam para desaquecimento da economia no terceiro trimestre quando comparado ao trimestre anterior: crescimento real de 17% no segundo trimestre, contra 10% no terceiro. Esta expansão nos meses de abril a junho ocorreu, sobretudo, em função de base de comparação muito reduzida no primeiro trimestre. Os resultados, no entanto, foram considerados vastamente positivos pelas instituições internacionais, que ampliaram previsão de crescimento do país para 2009 - *Banco Mundial* elevou previsão de 7,2% para 8,4%, enquanto *Fundo Monetário Internacional* prevê expansão de 8,5%, contra 7,5% anteriormente.

Evolução do PIB chinês - Var. (%) anual

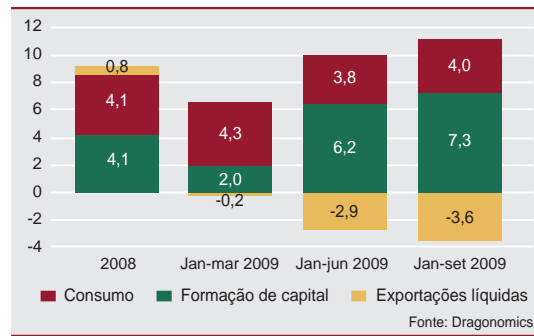


Evolução do PIB chinês – Var. (%) trimestral e anual

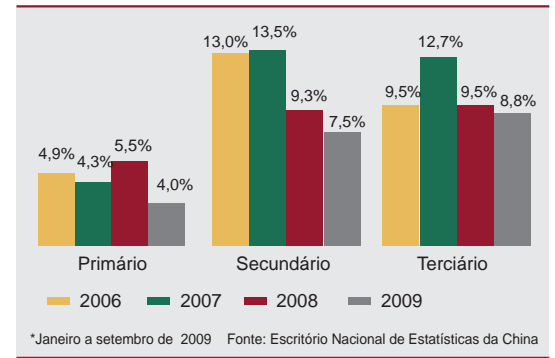


Da mesma forma como ocorreu nos trimestres anteriores, a manutenção da expansão do PIB no terceiro trimestre deveu-se, fundamentalmente, aos investimentos em ativos fixos incentivados pelo pacote de estímulo anunciado por Pequim em novembro de 2008 – tanto na forma de aumento de gastos governamentais quanto, principalmente, por meio da expansão sem precedente de crédito pelos grandes bancos estatais. Investimentos em Ativos Fixos (FAI, na sigla em inglês) responderam por 7,3 p.p. do crescimento anualizado total de 7,7% nos nove primeiros meses do ano, ampliando contribuição frente ao primeiro semestre - composição do FAI no terceiro trimestre sofreu significativa alteração, com maior avanço da contribuição do setor privado, com destaque para o setor de construção imobiliária, frente ao investimento das empresas estatais que ainda mantêm maior participação no total investido. Apesar de inúmeras medidas de incentivo ao consumo, ajustes no mercado de trabalho devido à redução da atividade no setor manufatureiro e, por conseguinte, menores ganhos salariais e crescimento menos acelerado da renda disponível mantiveram participação do consumo quase inalterada, contribuindo positivamente com 4,0 p.p.. Exportações líquidas, por sua vez, apresentaram crescente deterioração ao longo do ano, contribuindo negativamente com 3,6 p.p. para crescimento acumulado do PIB até setembro – após contribuição negativa de 2,9 p.p. no primeiro semestre -, em razão da retomada mais acelerada das importações, sobretudo, de matérias-primas e bens de capital. Desagregando o PIB chinês do período por setores da economia, o setor industrial registrou maior contribuição com US\$ 1,56 trilhão, crescimento anualizado de 7,5%. Setor de serviços, por sua vez, apresentou crescimento mais acelerado – expansão de 8,8% frente mesmo período de 2008 -, tendo respondido por US\$ 1,3 trilhão do PIB total, enquanto setor primário somou US\$ 329,4 bilhões, expansão anualizada de 4,0%.

Contribuição para crescimento do PIB – pontos percentuais

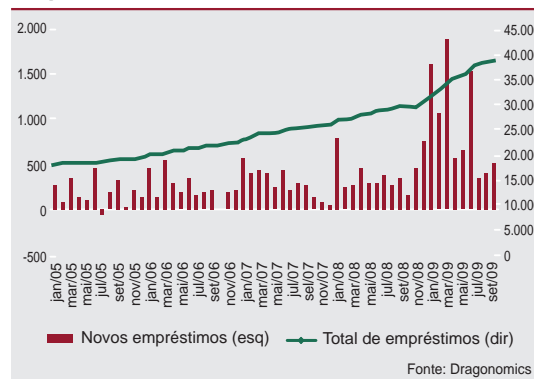


Valor agregado por setor - Var. (%) anual*

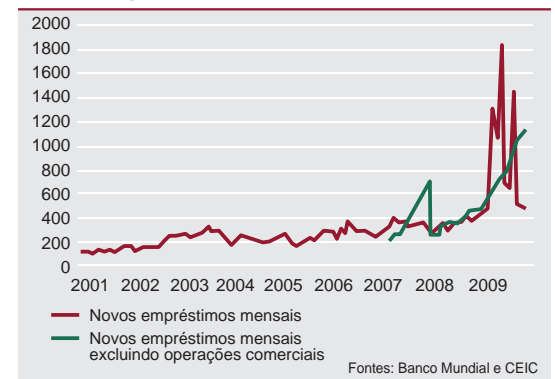


Política de expansão maciça do crédito bancário permaneceu como importante instrumento de estímulo ao crescimento chinês no terceiro trimestre de 2009, quando empréstimos totalizaram US\$ 190,3 bilhões. Ainda que montante de empréstimos no trimestre tenha sido menor frente àqueles dos períodos anteriores – US\$ 673,5 bilhões no primeiro trimestre e US\$ 410 bilhões no segundo –, este resultado é característico do sistema bancário chinês, que antecipa crédito às empresas no primeiro semestre, evitando assim possíveis limitações que venham a ser impostas pelo governo ao longo do ano. Analisando mensalmente, volume de empréstimos cresceu de maneira constante e atingiu US\$ 75,7 bilhões em setembro, demonstrando desta forma que, apesar de temores acerca de alocação ineficiente de crédito e possíveis bolhas nos mercados de capital e imobiliário, Pequim continua priorizando crescimento acelerado da economia em 2009 e não deverá impor restrições severas ao crédito ao menos até meados de 2010. Análise do *Banco Mundial* reforça crença no compromisso do governo chinês com política de crédito abundante ao estimar que contração de empréstimos no terceiro trimestre em relação aos anteriores deveu-se, em grande parte, à expiração de empréstimos para financiar operações comerciais de curto prazo (*bill financing*). Descontadas tais operações, novos empréstimos teriam na realidade crescido aproximadamente 6,5% no terceiro trimestre em relação aos dois primeiros de 2009.

Empréstimos – RMB bilhões

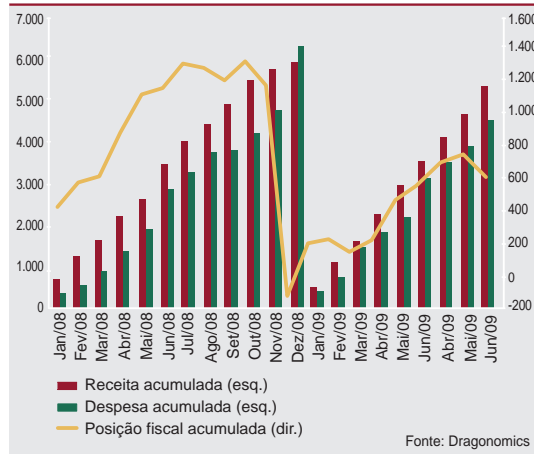


Novos empréstimos mensais – RMB bilhões

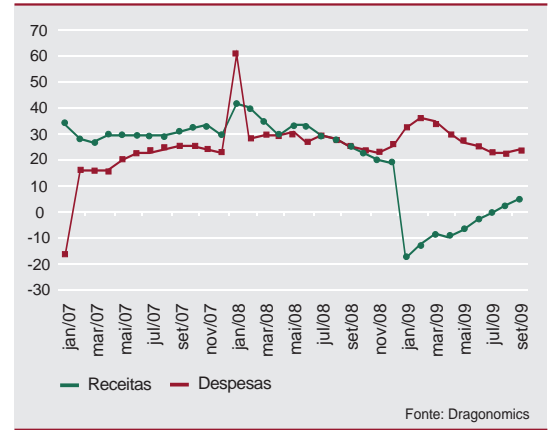


O *Banco Mundial* estima que gastos diretos do governo responderam por apenas um terço do pacote de estímulos à economia nos primeiros nove meses de 2009, não significando, pois, ameaça imediata à saúde fiscal do país - empréstimos bancários são responsáveis pela vasta maioria do financiamento a projetos. Neste sentido, a despeito da significativa redução na arrecadação e ampliação de gastos no primeiro semestre de 2009, no acumulado dos nove primeiros meses do ano a China registrou superávit fiscal de US\$ 631,6 bilhões, valor 49,5% inferior àquele do mesmo período de 2008. Ao fim do terceiro trimestre, gastos governamentais apresentaram crescimento anualizado de 24%, enquanto receita superou dados negativos registrados até meados do ano e cresceu 5,3% em relação ao mesmo período de 2009. Tais resultados indicam que metas de Pequim para crescimento de despesas e receitas no ano – 22% e 8%, respectivamente – deverão ser alcançados sem maiores problemas. *Banco Mundial*, no entanto, ressalta que, embora dívida pública chinesa oficialmente reconhecida seja considerada relativamente baixa, números reais podem ser muito maiores caso sejam levadas em conta dívidas de entidades pertencentes a governos locais e empréstimos não recuperáveis (NPLs, na sigla em inglês) dos bancos estatais. Em 2010, portanto, o Banco ressalta importância de moderação do estímulo fiscal e eficiência na execução dos gastos projetados.

Receita, despesas e balança fiscal – Rmb bilhões

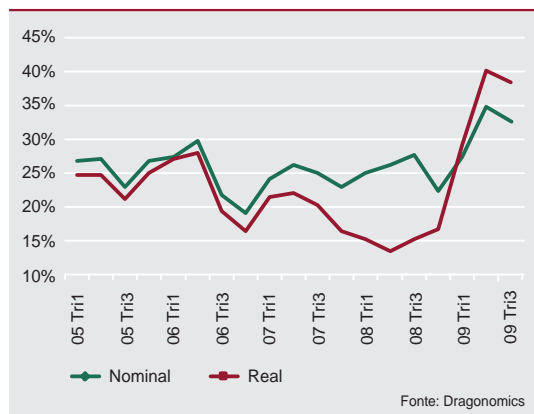


Receitas e despesas governamentais – Var. (%) anual

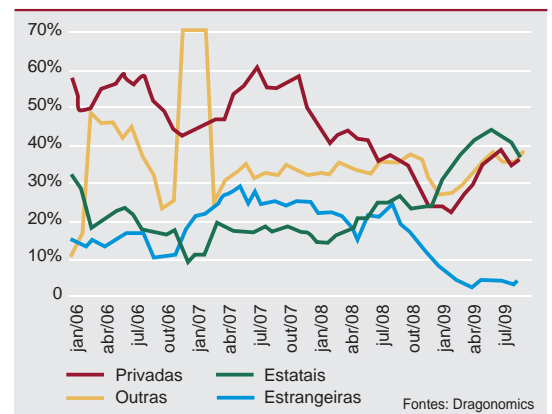


Investimentos em ativos fixos (FAI, na sigla em inglês) registraram novamente bom desempenho no terceiro trimestre, com crescimento real de 38,2%, aumento de 22 p.p frente ao mesmo período de 2008. Nos nove primeiros meses do ano, FAI avançou 33,4%, aumento de 6,4 p.p. em relação ao ano anterior. Tamaña expansão foi provocada principalmente pelo plano de estímulos do governo e por acentuada desaceleração no terceiro trimestre do ano anterior, que fornece baixa base para comparação. Contudo, em comparação com o segundo trimestre, crescimento real do FAI registrou queda de 4 p.p., apresentando tendência de suave desaceleração dos investimentos que deverá ser mantida no quarto trimestre do ano e, possivelmente, durante 2010, para que o PIB da China mantenha crescimento entre 8 e 9%. O investimento em áreas urbanas registrou expansão de 33,3% no acumulado de janeiro a setembro, enquanto nas áreas rurais o crescimento foi de 33,6%. Separados pelas diferentes regiões do país, FAI cresceu 28,1% no leste, 38,3% região central e 38,9% no oeste. No mesmo período destacaram-se os investimentos no setor primário com acréscimo de 54,8%, 26,9% no secundário e 38,1% no terciário. Política de incentivo à expansão de crédito e medidas adotadas para recuperar o setor de construção imobiliária provocaram aumento da participação de investimentos advindos de empresas privadas. Do início de 2002 até o terceiro trimestre de 2008, principal motor da aceleração do crescimento de FAI foi o setor privado, entretanto, com a crise do setor imobiliário chinês, crise econômica mundial e com o Pacote de Estímulos, empresas estatais voltaram a ser as que mais contribuem para expansão dos investimentos na China. Em setembro de 2009, FAI proveniente de empresas privadas retomaram seu papel de motor de crescimento, apresentando aumento anualizado de 45%, enquanto de estatais cresceu 33%. Estes, no acumulado de 2009, foram direcionados, em grande parte, ao mercado imobiliário.

FAI real e nominal - Var. (%) anual



FAI por tipo de empresa – Var. (%) anual 3mma



Composição do FAI – Part. (%) 1º. Tri – 3º. 2009

Construção/instalações	62,5
Compra de equipamentos	21,3
Outros	16,2

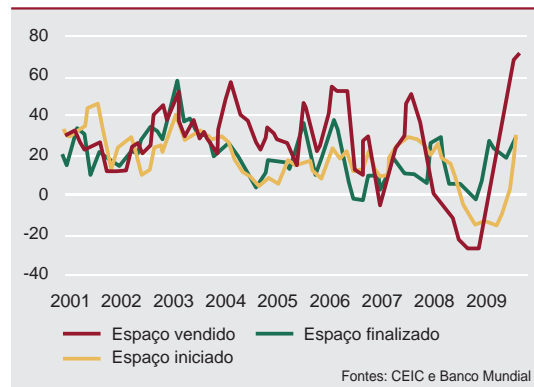
Fonte: Dragonomics

Como previsto pelo Pacote de Estímulo, no acumulado de 2009, expansão do FAI em infraestrutura foi de 53%, incremento de 37 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior. Deve-se ressaltar que construção (que inclui infraestrutura, construção imobiliária e instalação) teve participação de 62,5% do total

de investimentos em ativos fixos na China. Já no terceiro trimestre de 2009 - construções registraram crescimento anualizado de 43% em termos reais. Contudo, se comparado ao segundo trimestre de 2009, pôde-se observar desaceleração de 3 p.p.. Compras de equipamentos (bens de capital) apresentaram crescimento anualizado de 23% nesse trimestre, contudo frente ao segundo trimestre houve queda de 11 p.p..

Considerável crescimento de construções – ainda que tenha registrado desaceleração suave neste trimestre – foi reflexo não somente do Plano de Estímulo e da recuperação do setor imobiliário, como também de baixa base comparativa no último semestre de 2008. Deve-se recordar que naquele período, o setor de construção, que já vinha registrando baixo crescimento em razão de políticas de Pequim para conter um possível superaquecimento econômico e controlar a inflação – que atingiram fortemente o setor imobiliário –, foi extremamente prejudicado pela crise financeira. O Pacote de Estímulo incluiu medidas específicas para o setor imobiliário – tanto para reestimar a construção como para o consumo – que incentivaram construção em grande escala de imóveis para baixa renda, enquanto aumento da liquidez e reaquecimento das vendas possibilitaram recuperação da construção de imóveis residenciais de luxo e propriedades comerciais. Esta recuperação refletiu em mais empréstimos bancários para construtores e para hipotecas, todavia, o receio da formação de nova bolha no setor fez com que Pequim adotasse, em setembro, política de desaceleração de empréstimos direcionados ao mercado imobiliário. Crescimento do espaço em construção também está correlacionado com aumento pela demanda de aço, que cresceu 50% somente em setembro. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, demanda de aço cresceu 21,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, no entanto, especialistas suspeitam que parte do crescimento da demanda por aço corresponda à formação de estoque.

Movimentações mercado imobiliário – Var. (%) anual 3mma

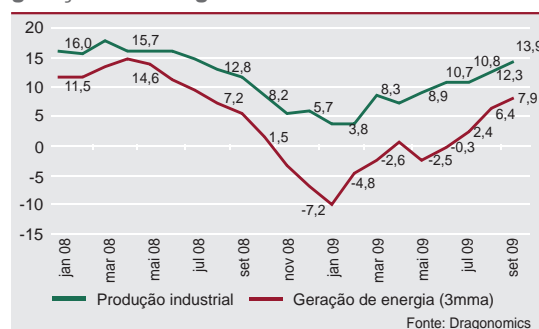


Espaço sob construção e demanda aparente por aço – Var. (%) anual 3mma



Produção industrial cresceu 12,3% no terceiro semestre de 2009, 3,3 p.p acima do observado no trimestre anterior e apenas 0,6 p.p a menos do que o mesmo período de 2008. Tal resultado reflete a forte recuperação da indústria que tem apresentado crescimento mensal desde o início do ano. No acumulado de 2009, produção industrial cresceu 8,9%, desaceleração de 7,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos altos índices registrados no período anterior à crise. O resultado do PMI (Purchasing Manager's Index) também indicou bom momento da indústria, ao registrar índices acima de 50 nos últimos oito meses - o que corresponde à expansão industrial -, finalizando setembro com 54,3. O valor agregado por indústria registrou crescimento em todos os setores, com destaque para expansão de 8,8 % no setor terciário, enquanto os setores primário e secundário cresceram respectivamente 4% e 7,5%. A retomada da geração de energia, que cresceu 5,7% no terceiro trimestre, incremento de 5,8 p.p em relação ao segundo trimestre, está amplamente ligada ao bom desempenho da indústria pesada, que cresceu assim como a indústria leve 8,7% no acumulado de 2009. Cerca de 70% da energia produzida na China é direcionada ao setor industrial e mais da metade desta atende apenas às necessidades da indústria pesada. Apesar de desempenho positivo, Pequim, após recuperação contínua da produção industrial desde janeiro, demonstrou preocupações relacionadas à supercapacidade em alguns setores industriais. O Conselho de Estado aprovou em setembro medidas para reduzir capacidade de indústrias como aço, alumínio e cimento, além de ter limitado empréstimos direcionados às mesmas.

Var. (%) anual – Produção industrial real vs. geração de energia 3mma

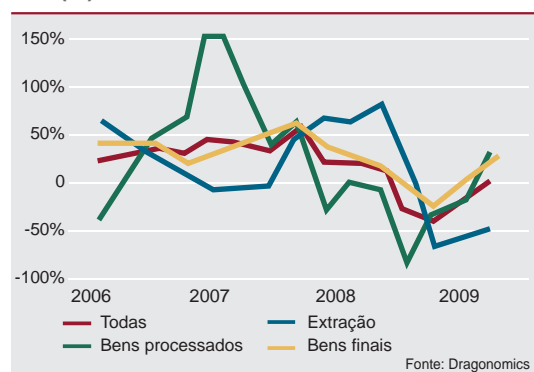


Purchasing Manager's índice (PMI)

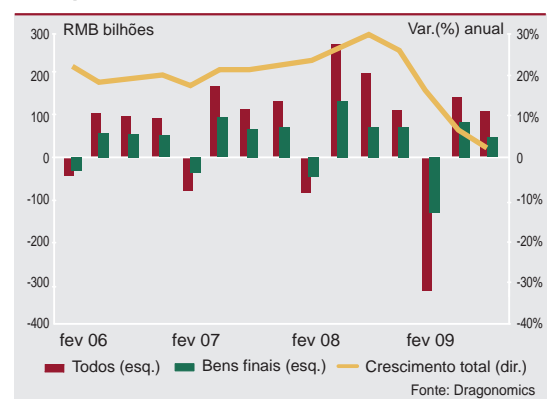


Pela primeira vez desde o final de 2008, incentivado pelo vasto estímulo fiscal e monetário, lucro industrial entrou em território positivo, crescendo 6,5% entre junho e agosto. Apesar do lucro na indústria de extração ter permanecido em trajetória declinante, indústrias de bens processados e bens finais registraram crescimento nas margens de lucro de 38% e 26% respectivamente. A retomada de ganhos industriais, que está alinhada à recuperação da economia chinesa, aproximando-os aos níveis do período pré-crise, provou – segundo especialistas – que a expansão econômica sustentada pelos incentivos governamentais em 2009 também gerou lucro à indústria nacional. Maioria dos analistas acredita que expansão de lucro marginal continuará acelerando entre o final de 2009 e início de 2010. Todavia, apesar da expectativa de recuperação dos lucros no setor industrial, não há expectativas de que no curto prazo voltem a atingir a média de crescimento anual de 34%, observada entre 2003 e 2007. Outra prova de retomada econômica do país asiático foi redução de estoques em 50% entre março e agosto após onda de estocagem iniciada ao final de 2008 e nos primeiros meses de 2009. Queda rápida dos estoques refletiu declínio dos preços das *commodities* e desestocagem, esta última causada pela recuperação da demanda. Estoque de bens de consumo final caiu em 40% no período de março a agosto, indicando que risco de deflação é ainda bastante baixo.

Lucro da indústria trimestral por setor – Var. (%) anual

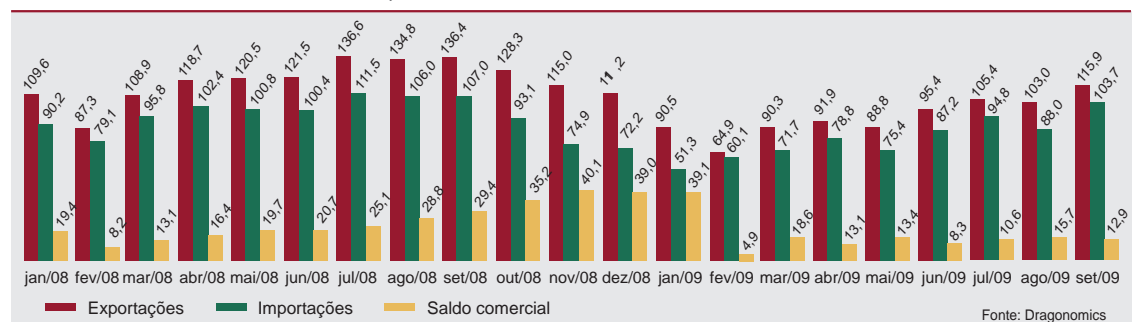


Estoque industrial trimestral



Corrente de comércio da China registrou US\$ 610,8 bilhões no terceiro trimestre, 16,6% inferior ao mesmo período do ano anterior. No entanto, em relação ao trimestre anterior observou-se acréscimo de 18%, refletindo contínua recuperação mensal do comércio exterior chinês. As exportações atingiram US\$ 325 bilhões no terceiro trimestre, crescimento de 17,7% em relação ao segundo trimestre. Esta retomada das exportações ao longo de 2009 – em setembro as vendas externas totalizaram US\$115,9 bilhões, maior valor desde outubro do ano anterior – foi reflexo do início da recuperação da demanda externa, principalmente em razão dos primeiros resultados da reestruturação das economias norte-americana e europeia. O comércio de bens processados recuperou-se antes do esperado e impulsionou as exportações chinesas já no terceiro trimestre, apesar das exportações para principais destinos terem contraído de forma acentuada no início da crise. Especialistas esperam que as vendas para o exterior continuem crescendo nos últimos meses de 2009, uma vez que encomendas de natal foram iniciadas um mês depois do normal, entre agosto e setembro, e por isso o resultado só será aparente nos números do quarto trimestre. Contudo, é importante destacar que apesar da recuperação das exportações chinesas registrada ao longo de 2009, é improvável que estas voltem a apresentar números pré-crise no curto prazo, assim como sua contribuição para o crescimento do PIB em 2009 e 2010 será bastante inferior a do período entre 2003 e 2007. Já as importações, apresentaram ritmo de recuperação mais acelerado, totalizando US\$ 285,8 bilhões no terceiro trimestre, expansão de 18,3% em relação ao trimestre anterior. Tal valor é 12% inferior ao total registrado no mesmo período de 2008, enquanto as exportações apresentaram queda de 20%. O superávit comercial chinês foi de US\$ 39,2 bilhões no terceiro trimestre e de US\$ 136,5 bilhões no acumulado de 2009. Maior ritmo de recuperação das importações foi o principal fator responsável pela queda do saldo comercial de 18,6% no acumulado de 2009 quando comparado a 2008, indicando menor superávit ao final de 2009.

Comércio exterior da China – US\$ bilhões

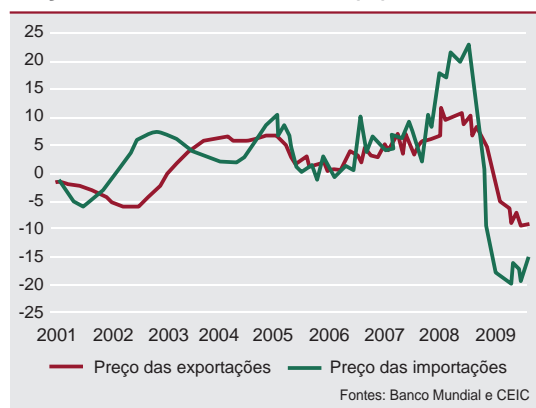


Exportações da China e demanda mundial

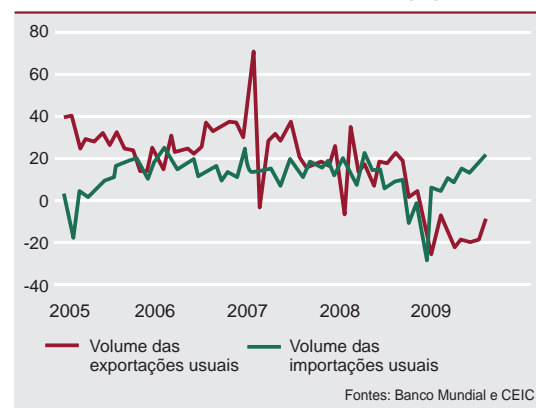


O bom ritmo de recuperação das importações foi impulsionado pelo aumento de demanda da indústria, principalmente aumento de compras de *commodities* pela indústria de base, e pelo início da recuperação dos preços das *commodities*. O total importado no mês de setembro registrou a menor queda nos últimos nove meses quando comparado com o mesmo mês de 2008, de -4%, enquanto agosto de 2009 apresentou decréscimo de 17% comparado ao mesmo mês de 2008. A significativa queda dos preços das *commodities*, iniciada em agosto de 2008, vinha reduzindo o valor das importações em 2009 e afetou negativamente a comparação do primeiro semestre de 2009 com o mesmo período de 2008 – a queda dos preços das *commodities* reduziu por quase a metade o valor importado no período. A retomada dos preços no terceiro trimestre de 2009 teve, dessa forma, grande importância no crescimento das importações quando comparado com o trimestre passado. Dessa forma, o ritmo de crescimento do valor importado se aproximou ao do volume, refletindo melhor a retomada das importações da China. Mas não se pode ignorar o crescimento da demanda chinesa, somente em setembro as compras chinesas de minério de ferro expandiram 30% e de cobre 23%. A importação chinesa de não processados se recuperou rapidamente, crescendo 17% no terceiro trimestre. Dentro das importações de commodities, também destacaram-se compras de carvão, que cresceram 239% anualmente em setembro, estimulado pelo alto custo do carvão dentro da China. O projeto governamental de consolidação deste setor foi um dos principais responsáveis por esta elevação dos preços, uma vez que incentivou transferência de fábricas de carvão para províncias no nordeste da China, aumentando custos com transporte.

Preço comércio exterior – Var. (%) anual

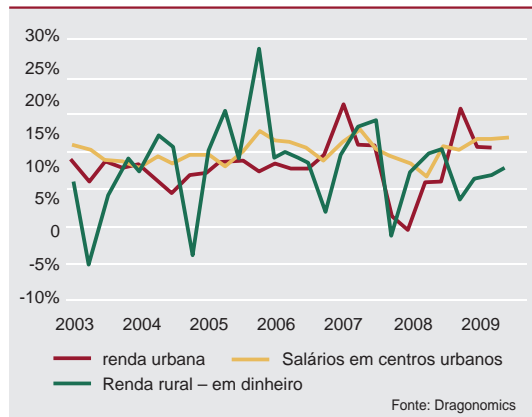


Comércio exterior usual – Var. real (%) anual

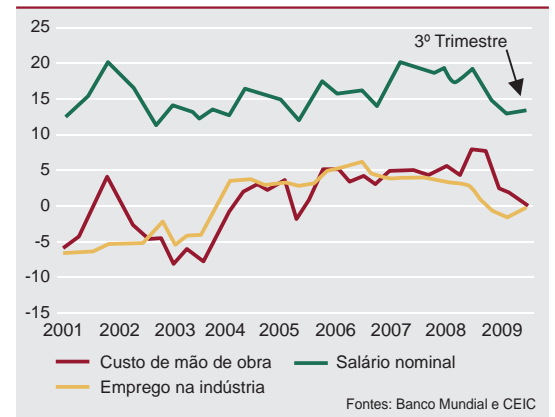


Alguns relatórios especializados em China têm apontado que empresas exportadoras localizadas na região costeira da China estariam enfrentando certa escassez de mão de obra. Contudo, tal fenômeno não pode ser atribuído somente à retomada do crescimento das exportações. Segundo pesquisa realizada pela CCTV, 30% dos 23 milhões de trabalhadores migrantes das zonas rurais dispensados no início de 2009 optaram por não retornar às cidades industriais costeiras, em função da incerteza de emprego gerada pelo atraso no recebimento pelas empresas exportadoras chinesas dos pedidos de compras de Natal. Ainda, somou-se a esse quadro aumento de oferta de emprego no interior do país gerada por incentivos dados pelo governo chinês a projetos de construção nesta área. Dados do Banco Mundial também contribuem para esse cenário, uma vez que registram crescimento de criação de novos empregos na área de serviços e no setor público. Por fim, a oferta de empregos nas indústrias com salários reduzidos ou mesmo equivalentes aos de 2008 contribuiu para tal escassez de mão de obra, já que deixa de ser mais atraente do que a do interior do país. Analisando os dados de geração de emprego por região, nota-se que as áreas cujo foco da produção é para exportação foram as que mais registraram criação de novas vagas. Em Suzhou – cidade próxima à Xangai onde está localizado um dos maiores parques tecnológicos da China – foram anunciadas quase 200 mil vagas de emprego em setembro, enquanto em outro grande centro produtivo do país, em Shenzhen, número de vagas passou de 23 mil em abril para 120 mil em setembro de 2009.

Renda real e crescimento de salários

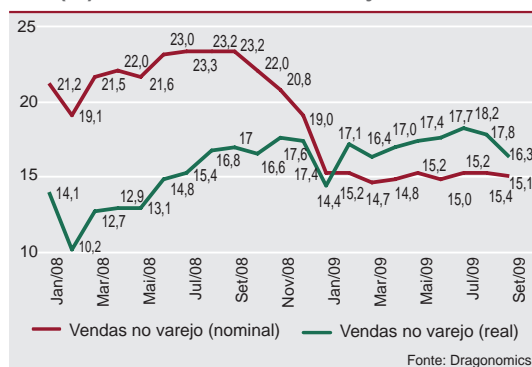


Mercado de trabalho na China em 2009

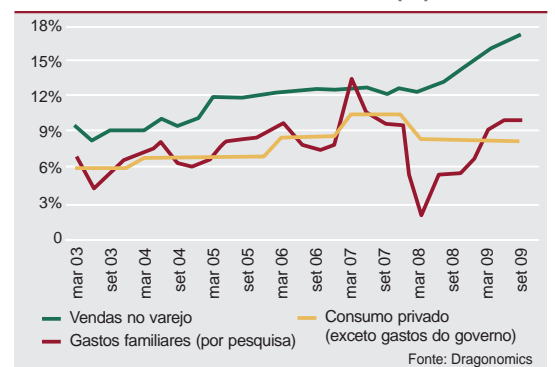


Influenciadas negativamente pela redução de ritmo de crescimento da renda e pela situação atual do mercado de trabalho na China, vendas no varejo, principal termômetro do consumo no país, cresceram em termos reais 17,0% no acumulado anual até setembro de 2009, aceleração de 2,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, e em termos nominais 15,1%, valor 6,9 p.p. inferior aos nove primeiros meses de 2008. Em termos reais, o aumento no terceiro trimestre de 2009 foi de 17,4%, aceleração de 1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado até setembro de 2009, as vendas nos centros urbanos aumentaram 14,8% - desaceleração de 7,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2008 - e nas áreas rurais 16%, valor 4,6 p.p. inferior a este mesmo período em 2008. Apesar de cenário relativamente fraco, vendas de alguns produtos como eletrodomésticos e automóveis têm sido consideradas bastante animadoras. O consumo familiar também tem se beneficiado do cenário deflacionário de preços, que aumentou poder de compra, além de medidas governamentais como redução de impostos na compra de determinados modelos de automóveis e subsídios para compra de eletrodomésticos na zona rural. Contudo, é importante ressaltar que o total de US\$ 1,3 bilhão de vendas no varejo no acumulado de 2009 divulgado oficialmente inclui gastos do governo e de empresas e que gastos residenciais corresponderam apenas 10% deste montante. Pesquisas utilizadas pela Dragonomics para calcular o real crescimento do consumo privado na China indicaram que em 2009 houve expansão de 8,2% do consumo privado nos primeiros nove meses do ano – desaceleração de 0,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2009. Ou seja, o crescimento do consumo privado no país asiático é muito mais lento do que apontam os dados de expansão de vendas no varejo e essa diferença parece estar aumentando. Para um país que necessita tornar consumo doméstico motor do PIB, tal fato indica que Pequim precisará adotar medidas mais eficazes para incentivar o consumo residencial, ainda que o resultado seja somente auferido no longo prazo. Segundo pesquisa do Banco Popular da China (PBC, na sigla em inglês) realizada no terceiro trimestre de 2009, 43% dos cidadãos nas regiões urbanas desejam expandir sua poupança e apenas 15% gostariam de aumentar seu consumo.

Var. (%) anual – Vendas no varejo



Três medidas de consumo – var. (%) real anual

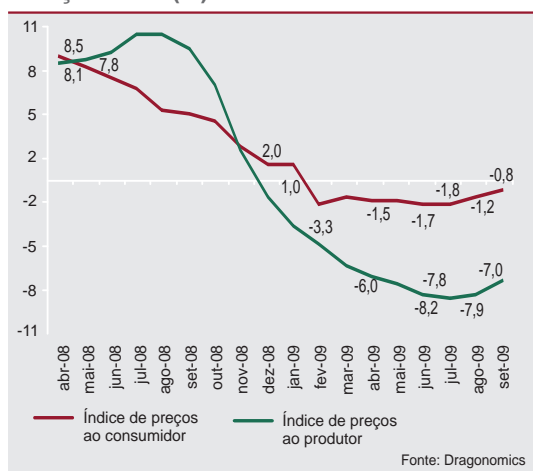


O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou deflação de 1,1% no terceiro trimestre de 2009, contudo, o IPC vem sinalizando recuperação, principalmente em setembro, quando atingiu -0,8%, aceleração de 0,4 p.p. em relação a agosto. Esta possível retomada tem chamado a atenção para risco inflacionário em razão da volumosa oferta monetária, entretanto, especialistas argumentam que queda nos salários em 2009 afasta esse risco e que aumento dos preços deverá atingir, sobretudo, preços de ativos. Entre os produtos cujos preços mantiveram trajetória de queda, destacam-se alimentos – por alguns anos maiores vilões da inflação na China –, que contraíram 0,1%, vestuário com decréscimo 2,3% e transporte e comunicação com queda de 2,6%. Por fim, observou-se redução de 4,4% no preço de imóveis, que em 2009 tem sofrido consecutivas quedas –

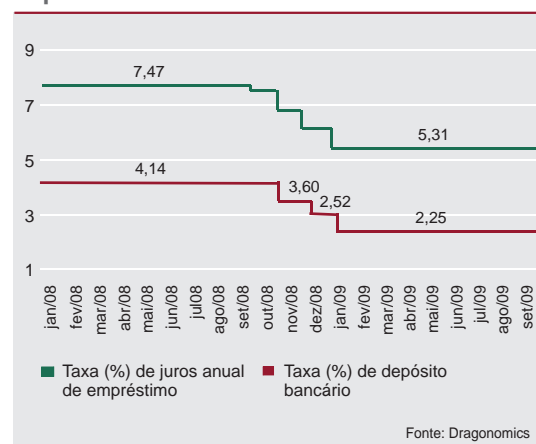


no segundo trimestre retração foi de 3,9% - em contraste com os altos preços registrados por este em anos anteriores, quando também foi um dos grandes responsáveis pela alta inflação da China. No acumulado dos nove primeiros meses de 2009, o IPC registrou deflação de 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Índice de Preços ao Produtor (IPP) acompanhou o IPC e, apesar da deflação de 6,5% no terceiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior, em setembro o índice já registrava sinais de recuperação, tendo reduzido perda anualizada de 7,9% em agosto para 7,0% em setembro. Entre os principais responsáveis por este quadro, destacaram-se preços de matérias primas, combustíveis e energia, cuja contração de janeiro a setembro de 2009 foi de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para não agravar cenário de deflação de preços e, ao mesmo tempo, procurando manter oferta de empréstimos – necessária ao Plano de Estímulo –, Pequim manteve no terceiro trimestre de 2009 taxa de juros e de depósito bancário em 5,31% e 2,25%, respectivamente.

Inflação - Var. (%) anual

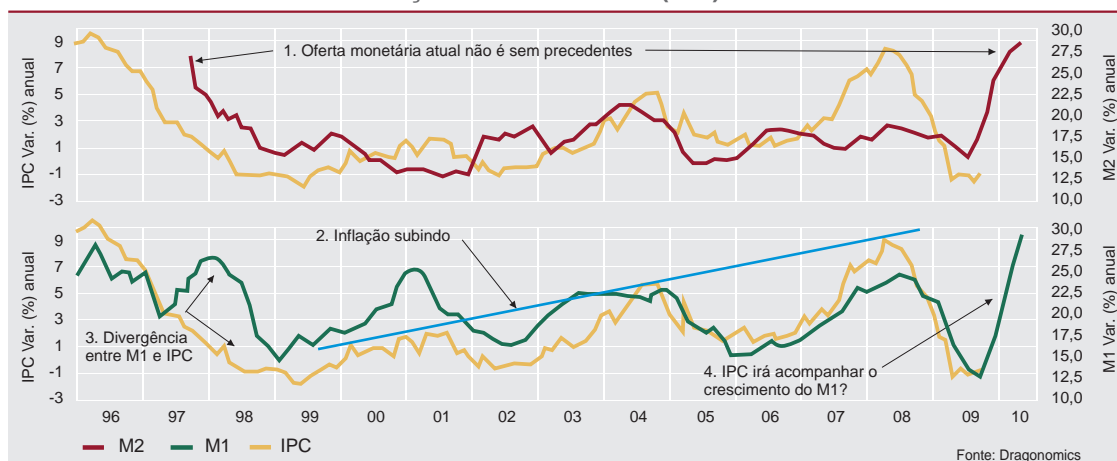


Taxas de juros anual de empréstimos e de depósito bancário



A espantosa política de incentivo ao crédito na China em 2009 gerou enorme oferta de moeda (M2) no país e, com isso, suscitou debates sobre sustentabilidade no longo prazo de tal política e também de seus impactos sobre inflação de preços. Todavia, a consultoria Dragonomics considerou que é preciso, antes de tudo, compreender variações na velocidade da moeda, ou seja, grande volume de moeda ofertada não implicará em picos inflacionários se estiver contrabalançando colapso na velocidade da mesma. Para melhor compreensão, foi utilizado multiplicador de moeda – razão entre M2 e base monetária – como substituto de velocidade da moeda. Assim, observa-se que o multiplicador aumentou gradualmente em 2006, porém, iniciou trajetória de queda em 2007 devido à política de aumento da taxa de depósito bancária instituída pelo Banco Central chinês. Este cenário de declínio foi acentuado em 2008 possivelmente em função de acentuada desaceleração de investimentos internamente e de contração nas exportações. Ainda que tenha se recuperado em 2009, este permaneceu abaixo dos níveis médios registrados entre 2003 e 2007, quando pressão inflacionária foi criada, porém não atingiu níveis catastróficos. Dessa forma, a consultoria considerou que ao observar desenvolvimento de M1¹ ao longo dos últimos anos nota-se que taxa acelerada de geração de moeda no primeiro semestre de 2009 contrabalançou queda em velocidade da moeda e, portanto, não necessariamente criará pressões inflacionárias.

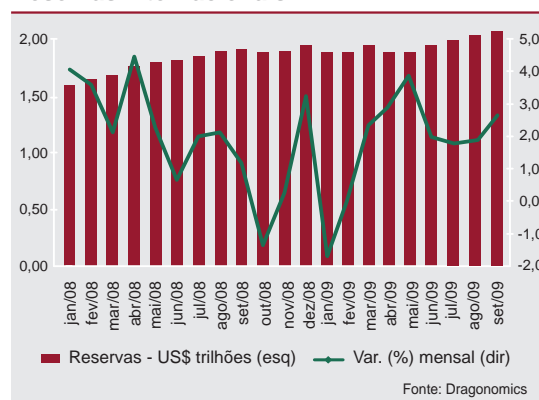
Oferta monetária e Índice de Preços ao Consumidor (IPC)



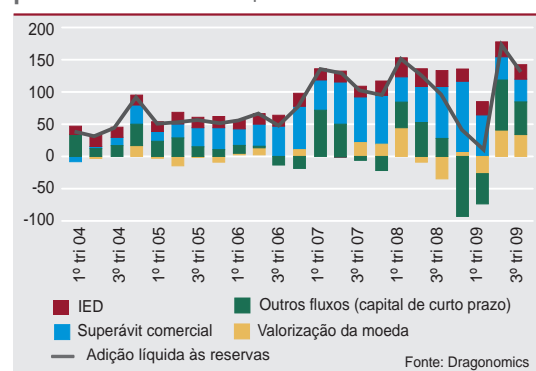
¹ M1 é uma medida de oferta monetária, que inclui moeda em circulação e depósitos em conta corrente. Na China, entretanto, ao contrário da maioria dos países, M1 é definido de maneira mais restritiva, não incluindo depósitos de domicílios, mas apenas depósitos corporativos.

As reservas internacionais chinesas totalizaram US\$ 2,27 trilhões ao final do terceiro trimestre de 2009, aumento de 19,1% em relação aos nove primeiros meses do ano anterior, em razão de combinação de superávit nas trocas comerciais, grande influxo de capital de curto prazo e ganhos com ativos no exterior após valorização de moedas estrangeiras. Apesar do superávit de US\$39,27 bilhões na balança comercial ter sido apontado como principal fator para aumento das reservas internacionais do país asiático, expansão também foi consideravelmente influenciada pela valorização de moedas estrangeiras como euro e ien em relação ao dólar, que aumentaram valor de investimentos chineses no exterior. Deve-se ressaltar, contudo, que ainda que tenha ocorrido tal crescimento das reservas internacionais, aumento de US\$ 141 bilhões no terceiro trimestre foi inferior ao incremento registrado no trimestre anterior, de US\$ 178 bilhões. Segundo especialistas, esta redução ocorreu em função de menor entrada de capital de curto prazo na China em comparação ao segundo trimestre de 2009. Após entrada massiva de US\$ 83 bilhões de capital de curto prazo no segundo trimestre na China, de julho a setembro, este volume reduziu significativamente – ainda que permaneça bastante elevado –, tendo sido de US\$ 47 bilhões.

Reservas internacionais

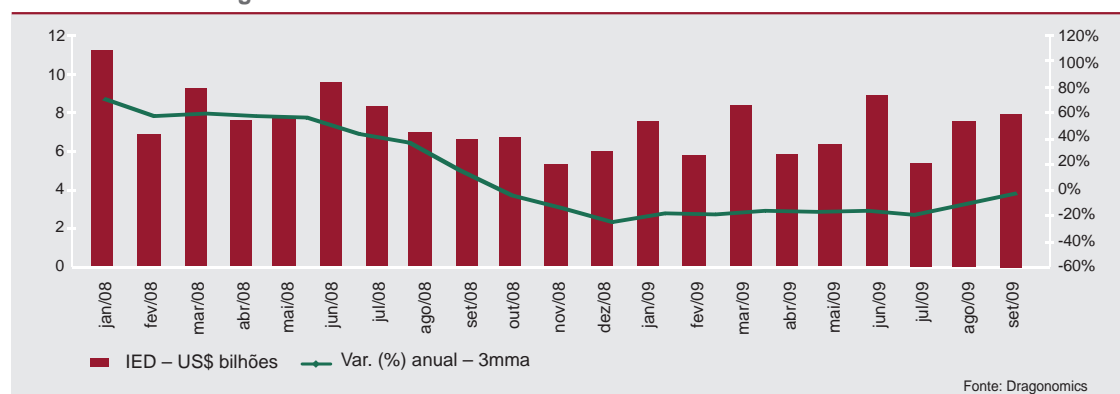


Contribuição para reservas internacionais – por trimestre em US\$ bilhões



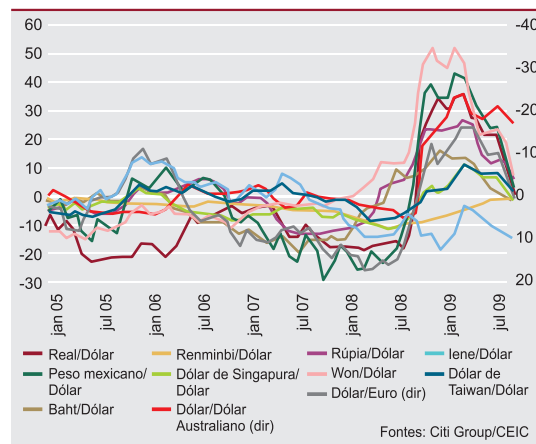
Apesar de no terceiro trimestre de 2009 investimento externo direto (IED) ainda ter registrado crescimento negativo – de 3,3% em relação ao mesmo período de 2008 –, este apresentou recuperação, em especial, após bons resultados em agosto. Naquele mês, a China atraiu o equivalente a US\$ 7,5 bilhões e pôde, pela primeira vez em 11 meses, registrar aumento de IED – de 7% em relação ao mesmo mês de 2008. A recuperação teve sequência em setembro, quando crescimento anualizado de IED no país asiático foi de 19%, totalizando US\$ 7,9 bilhões no mês. Ainda que os dois últimos meses tenham influenciado positivamente entrada de investimento na China, no acumulado de janeiro a setembro de 2009 o IED no país asiático totalizou US\$ 63,8 bilhões, valor 14% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Deve-se ressaltar que dados de IED não incluem investimentos em bolsas e outros ativos financeiros, que vêm atraindo alto volume de capital para a China. Investimento direto chinês no exterior, por sua vez, registrou desaceleração no crescimento de 58% em relação a 2008, atingindo US\$ 14 bilhões no primeiro semestre do ano, último período para o qual dados estão disponíveis. Apesar de não possuir histórico de grande investidor fora do país, a China vem cada vez mais nos últimos anos, devido a políticas governamentais, se apresentando como investidora internacional – entre 2001 e 2008, o montante investido no exterior apresentou aumento superior a 7.000%, sendo crescimento entre 2007 e 2008 de aproximadamente 60%. Em 2009, apesar dos efeitos negativos da crise, o investimento do país asiático no exterior deverá ser consideravelmente superior ao registrado em anos anteriores. Segundo especialistas, no segundo semestre de 2009 já poderá ser sentida melhora em investimentos, em razão de negócios relacionados a recursos naturais já acordados porém ainda não contabilizados. Somente na Austrália, por exemplo, foram anunciados investimentos de cerca de US\$ 17,5 bilhões apenas no primeiro trimestre de 2009; a contabilização de tais investimentos, no entanto, só é realizada uma vez que os mesmos sejam efetivados.

Investimento estrangeiro direto na China

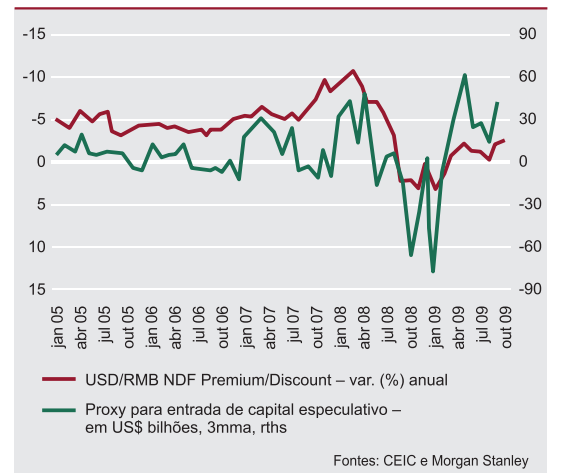


Estabilizada desde julho de 2008 em 6,8, taxa de câmbio entre dólar e renminbi tem sido alvo constante de críticas por parte de países como Estados Unidos e União Européia que clamam para valorização da moeda chinesa, sobretudo, em função de perdas comerciais decorrentes do baixo valor do renminbi. Deve-se ressaltar que esta pressão para que o renminbi se descole do dólar ocorre não somente por interesses norte-americanos e europeus, mas também em função das distorções que produz na economia mundial. Desde março de 2009, moedas de países em desenvolvimento apresentaram forte valorização em relação ao dólar norte-americano, o que tornou o renminbi uma das moedas mais fracas entre estas economias. Tal fato acentuou pressão para fortalecimento da moeda chinesa e desencadeou debates entre economistas nacionais e internacionais sobre manutenção da política cambial chinesa. Existe divergência entre as principais instituições internacionais que analisam China quanto a política cambial em 2010. Dragonomics estima manutenção da estabilidade cambial e que a taxa de conversão RMB/USD permanecerá em 6,8 ao final de 2010. Já o *Morgan Stanley* acredita que o renminbi se manterá inalterado ao menos até meados de 2010, uma vez que câmbio na China é instrumento de política econômica e não incorpora variação de custos do mercado. De acordo com previsões do banco, Pequim deverá repetir quadro observado entre 2005 e 2008, quando havia grande expectativa em relação à valorização da moeda, grande volume de capital especulativo, liquidez gerada por superávit nas contas externas – em oposição a superávit derivado de política monetária flexível – e por pressões para valorização de preços dos ativos. Diferentemente, o *Citigroup* acredita que existe grande probabilidade de apreciação do renminbi no início do próximo ano e que esta deverá ser de aproximadamente 4% até o final de 2010. Segundo o banco, este deverá ser um processo lento e gradual, uma vez que requer série de reformas estruturais internas – como redução de devolução de impostos para exportações – cruciais a ambiente monetário estável e flexível. Além de pressões externas impulsionadas por tensões comerciais, o *Citigroup* acredita que fatores internos, como contenção de inflação por meio da incorporação de custos de mercado à variação da moeda e de reformas estruturais, também serão motivadores à valorização do renminbi. Ainda de acordo com o *Citigroup*, em relação ao euro e ao ien, por sua vez, a moeda chinesa deverá apreciar cerca de 8% e 7% respectivamente até outubro de 2010. Entre os argumentos utilizados por Pequim para defender manutenção da taxa de câmbio, destacam-se desempenho ruim do setor exportador, que é responsável por significativa parcela de empregos no país – ainda que vendas externas tenham apresentado sinais de recuperação no terceiro trimestre de 2009 – e também atual deflação do IPC, uma vez que apreciação do renminbi exacerbaria redução de preços.

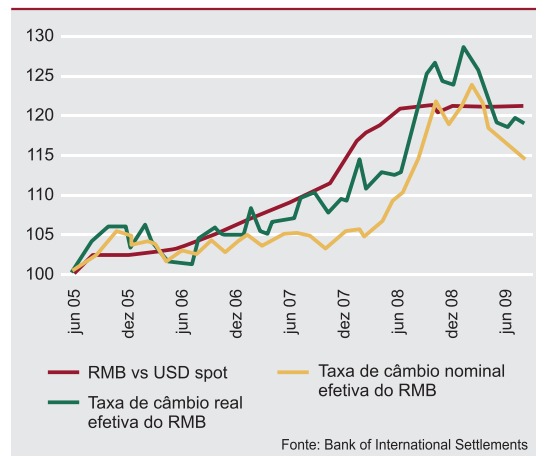
Valorização do renminbi vs dólar americano - Var. (%) anual



Fluxo de capital especulativo em expectativas



Taxa de Câmbio efetiva do RMB vs spot rate do dólar norte-americano



No entanto, a consultoria Dragonomics destaca que se avaliada sob base real efetiva (influência da variação das moedas no preço do produto exportado que em inglês é conhecido por *trade-weighted*), a moeda chinesa - após apreciação de 12% entre março e dezembro de 2008 – desvalorizou 8% entre fevereiro e julho de 2009. Contudo, desta data até setembro em razão de fortalecimento dólar, a valorização real efetiva (*real effective exchange rate*, ou EER na sigla em inglês) foi de 0,4% e que a moeda chinesa vem sofrendo valorização real efetiva superior a 9% nos últimos dois anos. A Consultoria afirma ainda que aumento maior de inflação/renda na China (em contraposição ao de seus parceiros comerciais) indica que continuará havendo valorização real efetiva da moeda mesmo que o renminbi não se valorize em relação ao dólar norte-americano.

Comércio bilateral

A China continuou sendo principal parceiro comercial do Brasil no terceiro trimestre, tendo fluxo comercial bilateral alcançado US\$ 10 bilhões e balança comercial brasileira registrado superávit de US\$ 1,5 bilhão com o parceiro asiático. Tal superávit foi ainda maior no acumulado do ano, alcançando US\$ 5,2 bilhões em contraposição ao déficit de US\$ 1,1 bilhão observado de janeiro a setembro de 2008. No entanto, o superávit do terceiro trimestre apresentou queda de 61% em relação ao saldo comercial do trimestre anterior. Esta retração foi, em parte, reflexo de desaceleração do crescimento das exportações, que apesar de ainda registrarem expansão de 18,3% no acumulado do ano, retraíram 8,5% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2008. O principal fator responsável pela redução das exportações brasileiras para a China no trimestre foi o fim do ciclo de embarque de soja – o produto representou 38% das vendas ao país asiático no acumulado de 2009. Outro fator que contribuiu para redução do superávit comercial brasileiro com a China no terceiro trimestre de 2009 foi aumento das importações, mesmo continuando com variação negativa em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano as importações contraíram 25,8% em relação aos nove primeiros meses de 2008, todavia, enquanto o segundo trimestre retraiu 34,3% em relação ao mesmo período de 2008, no terceiro observou-se queda de apenas 28,1%, já apontando para desaceleração na queda das importações. Esta desaceleração foi influenciada pelo início da recuperação da atividade industrial brasileira, que gerou ligeiro aumento na compra de máquinas e insumos industriais que corresponderam a cerca de 70% das compras brasileiras de produtos chineses.

Intercâmbio comercial Brasil-China – US\$ milhões

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2009	2008	Var. (%)	2009	2008	Var. (%)	2009	2008	Var. (%)
Jan	737,53	654,04	12,77	1.348,73	1.536,14	-12,20	-611,19	-882,10	-30,71
Fev	920,82	760,43	21,09	1.036,25	1.325,53	-21,82	-115,43	-565,10	-79,57
Mar	1737,01	672,99	158,11	1.228,33	1.283,44	-4,29	508,68	-610,45	-183,33
Abr	2.230,83	1.328,48	67,92	1.001,69	1.428,42	-29,87	1.229,14	-99,94	-1.329,93
Mai	2.060,44	2.307,58	-10,71	1.064,35	1.607,91	-33,81	996,09	699,67	42,37
Jun	2.768,30	1.683,97	64,39	1.088,96	1.766,08	-38,34	1.679,34	-82,12	-2.145,10
Jul	1.988,36	2.540,25	-21,73	1.292,66	1.954,04	-33,85	695,70	586,22	18,68
Ago	1.929,16	1.971,94	-2,17	1.384,99	1.904,15	-27,26	544,17	67,79	702,69
Set	1.853,52	1.792,76	3,39	1.576,27	2.054,74	-23,29	277,25	-261,99	-205,83
Total	16.225,97	13.712,43	18,33	11.022,22	14.860,44	-25,83	5.203,75	-1.148,01	-553,28

Fonte: MDIC

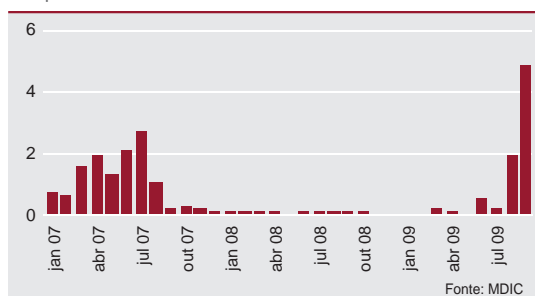
Entre janeiro e setembro de 2009 exportações brasileiras para China somaram US\$ 16,2 bilhões, registrando crescimento anualizado de 18,3% e sendo apenas 1% inferior ao valor exportado em todo o ano de 2008 para o país asiático. Se no acumulado de 2009 vendas para a China expandiram consideravelmente em relação ao ano anterior, em julho e agosto de 2009 o valor exportado retraiu 21,7% e 2,1% respectivamente, frente ao mesmo período de 2008. No terceiro trimestre este valor foi de US\$ 5,77 bilhões, valor 8,5% inferior ao mesmo período do ano anterior. Tal redução explica-se, sobretudo, pelo adiantamento dos embarques de soja em grão no primeiro semestre do ano, o que reduziu em 17,5% exportação da *commodity* no terceiro trimestre frente ao mesmo período de 2008. No acumulado do ano, contudo, vendas de soja em grão expandiram 22% em relação ao mesmo período de 2008 e o produto manteve-se como principal item da pauta exportadora para China, com US\$ 6,2 bilhões, e junto às exportações de US\$ 5,2 bilhões de minério de ferro, responderam por 71% do total exportado pelo Brasil para o país asiático. Em termos de valor exportado, plásticos e suas obras; algodão; e catodos de cobre refinados foram os que apresentaram maior crescimento anualizado, de 457%, 342%, 324%, respectivamente. Petróleo, por sua vez, apesar de expressivo crescimento anualizado no volume exportado, teve seu preço reduzido no mercado internacional, resultando em queda das vendas em valor no acumulado do ano de 35,5%, frente ao mesmo período de 2008. No mesmo sentido, outros minérios apresentaram aumento de 21,7% em volume exportado, porém redução de 54,7% em valor.

Exportações brasileiras para a China

 Principais produtos ou famílias de produtos
 Janeiro a setembro de 2009

Produtos ou famílias de produtos	2009		2008		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	15,2	6.561,1	6,2	1.319,2	143,7	397,4
Soja em grão	6.246,1	15.715.130,1	5.119,0	11.346.094,1	22,0	38,5
Óleo de soja	336,4	441.228,7	720,7	609.670,9	-53,3	-27,6
Fumo	143,5	23.027,4	127,4	18.748,7	12,6	22,8
Granito cortado e bruto	52,1	341.493,0	56,8	337.606,2	-8,2	1,2
Minério de ferro	5.289,3	108.313.006,9	3.813,2	80.085.434,8	38,7	35,2
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	126,0	789.233,8	277,9	648.426,5	-54,7	21,7
Petróleo e derivados	807,4	2.688.722,4	1.251,5	1.901.088,0	-35,5	41,4
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	116,1	206.527,1	101,0	43.281,8	14,9	377,2
Plásticos e suas obras	245,3	285.211,7	44,0	25.057,9	457,6	1.038,2
Couros e peles	192,1	104.475,5	316,9	90.160,9	-39,4	15,9
Pastas de madeira, papel e celulose	804,0	2.145.605,0	590,6	986.822,5	36,1	117,4
Algodão	41,1	31.004,8	9,3	7.020,9	341,9	341,6
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	778,4	1.748.309,3	422,3	201.877,0	84,3	766,0
Catodos de cobre refinado e seus elementos, em forma bruta	220,4	46.239,8	52,0	7.600,6	324,3	508,4
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	106,3	11.974,1	224,9	25.543,6	-52,7	-53,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	85,6	4.080,9	62,0	3.634,7	38,0	12,3
Partes e componentes para veículos e tratores	12,0	1.132,3	20,8	2.696,7	-42,3	-58,0
Aeronaves e outros aparelhos aéreos e suas partes	260,9	243,9	220,5	215,4	18,3	13,2
Outros produtos	347,7	646.045,8	275,2	219.343,4	26,3	194,5

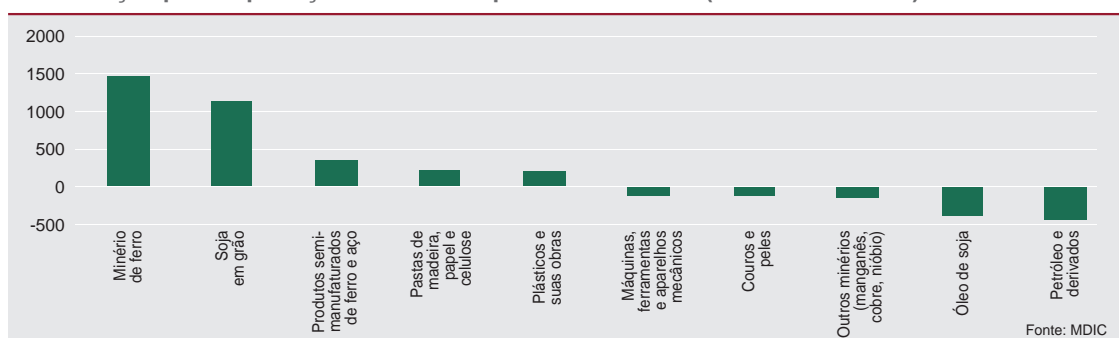
Fonte: MDIC

Exportações de frango para China - US\$ FOB milhões


Fonte: MDIC

Crescimento acelerado em valor e volume das exportações de carnes e laticínios para China deveu-se principalmente à venda de pedaços e miudezas de frango congelados, que somaram US\$ 8,0 milhões nos nove primeiros meses do ano – mais da metade do valor total de carnes exportadas para o país asiático neste período -, aumento de 621% em relação ao ano anterior. É muito provável que tal crescimento seja resultado dos recentes avanços conquistados para abertura do mercado chinês ao frango brasileiro.

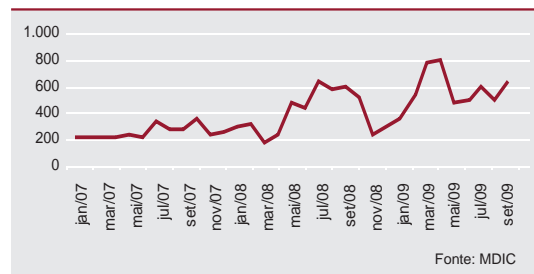
Em relação ao valor total exportado nos nove primeiros meses de 2008, minério de ferro registrou a maior contribuição positiva para as vendas brasileiras, adicionando US\$ 1, 47 bilhão às exportações para a China, seguido por soja em grão – US\$, 1, 13 bilhão -; produtos semimanufaturados de ferro e aço, com US\$ 356 milhões; pastas de madeira e celulose, com US\$ 213 milhões; e plásticos e suas obras, com US\$ 201 milhões. Todos os produtos que apresentaram contribuição positiva em valor para as exportações no acumulado do ano também registraram aumento no volume exportado, sendo que na maioria dos casos o aumento em volume foi ainda superior. Tal relação entre volume e valor não se manteve quando analisados os produtos que contribuíram de forma negativa para as exportações. Petróleo e derivados, que subtraíram US\$ 444 milhões das exportações em relação a 2008, obtiveram crescimento em volume exportado, bem como o fizeram outros minérios e couros e peles. Já óleo de soja, que apresentou redução anualizada de US\$ 384 milhões, e máquinas, ferramentas e aparelhos eletrônicos, que subtraíram US\$ 119 milhões das exportações, apresentaram também redução em volume exportado.

Contribuição para exportações brasileiras para a China – Var.(US\$ FOB milhões) anualizada


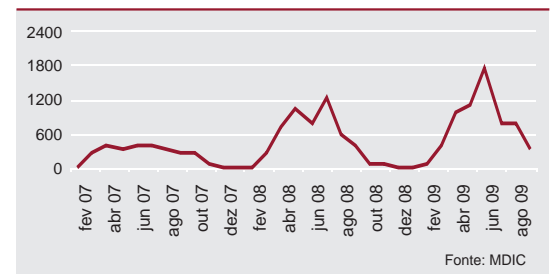
Fonte: MDIC

Apesar dos temores de que compras recordes de minério de ferro nos primeiros meses de 2009 fossem apenas reposição de estoque, não refletindo demanda real, vendas de minério de ferro brasileiro para China permaneceram em patamar elevado no terceiro trimestre do ano, somando US\$ 1,78 bilhão, valor apenas 3,4% inferior às compras no mesmo período de 2008, período anterior ao agravamento da crise internacional. Apesar de redução no índice de preço do aço doméstico indicar que é possível haver excesso de oferta imediata do produto, cuja principal matéria prima é o minério de ferro, manutenção da recuperação econômica chinesa, sobretudo em função do reaquecimento do setor imobiliário doméstico, indica que compras da *commodity* deverão permanecer em crescimento ao longo do próximo ano. Importação de soja em grãos do Brasil pela China, por sua vez, apresentou acentuada redução no terceiro trimestre, tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período de 2008, em razão da antecipação dos embarques, conforme já explicado acima. Apesar da proximidade do fim dos embarques explicar parte da retração das vendas, redução anualizada de 17,5% no terceiro trimestre de 2009 demonstrou que houve adiantamento de embarque no trimestre anterior – de abril a junho as vendas do produto somaram US\$ 3,8 bilhões, o dobro do valor exportado entre julho e setembro. Tal fato, portanto, não indica tendência de desaceleração da demanda chinesa em 2010, mas possível estratégia para aproveitar os preços baixos no mercado internacional, lembrando que outros fatores como crescimento da safra norte-americana e possível recuperação das exportações argentinas devem ser consideradas.

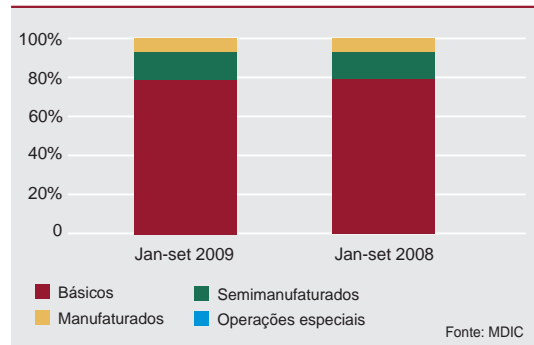
Exportações de minério de ferro para China – US\$ milhões



Exportações de soja em grãos para China – US\$ milhões



Composição das exportações brasileiras para a China



Produtos básicos responderam por 78,6% das exportações brasileiras para a China no acumulado de 2009, valor 0,7 p.p. superior ao mesmo período do ano anterior. Ainda que todas as categorias tenham observado aumento anualizado nas vendas em valores absolutos, produtos básicos registraram crescimento mais acelerado, de 19,3%, contra 14,8% de produtos semimanufaturados e 15,6% de produtos manufaturados. Em relação ao primeiro semestre de 2009, contudo, produtos semimanufaturados aumentaram sua participação na pauta exportadora de 13,9% para 15,2%, enquanto produtos básicos tiveram sua participação reduzida em 1,2 p.p..

No terceiro trimestre, importações brasileiras da China alcançaram US\$ 4,2 bilhões, retração de 28% em relação ao mesmo período de 2008. No acumulado de janeiro a setembro compras brasileiras da China totalizaram US\$ 11 bilhões, declínio de 25,8% frente aos primeiros meses do ano anterior. Os principais responsáveis por tal contração foram novamente aqueles relacionados à atividade industrial brasileira, que ainda encontra-se em nível inferior a de 2008 e está em processo lento de recuperação. Maior queda registrada no acumulado de janeiro a setembro foi a de Coques de hulha, cujo declínio do valor importado foi de 80,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes recuaram 23,8% em valor, redução de US\$ 668,6 milhões, e máquinas e aparelhos elétricos e suas partes apresentaram queda de 24,6%, resultando em perda de US\$ 1,166 bilhão. Dentro destes dois conjuntos de produto, vale destacar máquinas de processamento de dados e aparelhos elétricos para telefonia, cuja contração em valor foi de US\$ 317,8 milhões e US\$ 682,6 milhões respectivamente. Todavia, em comparação ao trimestre anterior, a importação de máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos e suas partes expandiram 35,4%, reflexo do início da recuperação industrial brasileira e das encomendas externas. A mudança no setor de máquinas é reflexo do incentivo ao crédito concedido pelo BNDES a partir de julho e da retomada do crescimento da economia brasileira.

Importações brasileiras da China

 Principais produtos ou famílias de produtos
 Janeiro a setembro de 2009

Produtos ou famílias de produtos	2009		2008		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Coques de hulha	90,2	126.347,7	458,3	1.026.357,4	-80,3	-87,7
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	1.122,7	793.627,7	1.699,0	1.358.610,8	-33,9	-41,6
Plásticos e borrachas e suas obras	343,7	129.601,5	465,3	180.408,3	-26,1	-28,2
Têxteis e vestuário	973,2	199.517,9	1.045,2	239.478,1	-6,9	-16,7
Calçados	149,3	11.249,8	175,0	14.667,9	-14,7	-23,3
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	526,6	386.427,5	691,0	572.932,9	-23,8	-32,6
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	2.137,7	258.749,6	2.806,5	346.435,0	-23,8	-25,3
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	209,7	40.069,7	219,3	44.757,7	-4,4	-10,5
Máquinas e equipamentos para construção civil	206,6	51.756,6	191,0	50.874,1	8,1	1,7
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	68,2	11.121,9	112,8	18.230,6	-39,6	-39,0
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	121,8	23.564,8	157,4	39.600,1	-22,6	-40,5
Máquinas de processamento de dados	818,0	31.603,1	1.135,8	41.812,2	-28,0	-24,4
Outras máquinas	69,6	12.027,6	125,6	25.220,2	-44,6	-52,3
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	3.582,4	229.531,9	4.748,9	303.307,3	-24,6	-24,3
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	178,0	18.612,8	236,9	21.383,5	-24,9	-13,0
Eletrodomésticos	67,6	10.568,5	52,1	7.787,9	29,9	35,7
Fornos e aquecedores elétricos	129,2	31.583,9	136,6	36.388,5	-5,5	-13,2
Aparelhos elétricos para telefonia	895,3	10.094,7	1.577,9	15.696,4	-43,3	-35,7
Aparelhos de som	286,8	24.953,5	371,3	32.171,7	-22,8	-22,4
Aparelhos de radiodifusão	548,7	28.500,2	634,5	33.256,5	-13,5	-14,3
Condensadores elétricos e resistências	50,6	2.178,3	75,3	3.003,0	-32,8	-27,5
Circuitos impressos	108,8	3.209,9	152,3	4.509,9	-28,6	-28,8
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	337,1	27.603,7	474,1	60.198,6	-28,9	-54,1
Circuitos integrados	442,1	508,4	377,2	620,8	17,2	-18,1
Outros equipamentos elétricos	150,0	21.687,8	197,4	26.251,6	-24,0	-17,4
Partes e componentes para veículos e tratores	303,7	80.575,0	378,9	115.434,5	-19,8	-30,2
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc	502,3	21.590,7	917,9	23.502,5	-45,3	-8,1
Brinquedos	214,8	37.343,5	234,4	40.809,1	-8,4	-8,5
Outros produtos	1.075,6	1.067.423,7	1.240,0	1.219.489,9	-13,3	-12,5

Fonte: MDIC

Importações brasileiras da China por categoria de uso – Acumulado de janeiro a setembro de 2009

Categoria de uso	US\$ FOB milhões	Kg mil	Part. (%)
Bens de consumo não duráveis	1.014,55	210.364,79	9,2
Bens de consumo duráveis	1.658,32	332.254	15,0
Combustíveis e lubrificantes	88,28	116.892	0,8
Matéria prima para agricultura	58,42	25.327	0,5
Matéria prima para indústria	3.874,27	1.758.713	35,1
Material de construção	231,88	339.931	2,1
Bens de capital para agricultura	3,81	1.328	0,0
Bens de capital para indústria	3.749,68	326.340	34,0
Equipamentos de transporte	343,33	101.544	3,1
Total	11.022,55	3.212.692,98	100,0

Fonte: MDIC

Os insumos a indústrias e bens de capital continuaram sendo principais produtos chineses comprados pelo Brasil, correspondendo a 69,1% das importações no acumulado do ano, valor 1,2 p.p superior ao registrado no primeiro semestre. Já bens de consumo final não duráveis diminuíram sua participação em 1 p.p em relação a primeira metade do ano, correspondendo a apenas 9,2% das importações de produtos chineses de janeiro a setembro (essa categoria inclui calçados, vestuário, brinquedos, entre outros). A participação de bens de consumo duráveis aumentou 0,4 p.p. no total importado.



O Conselho Empresarial Brasil-China explica aos leitores que o atraso desta edição da Macro China se deveu à demora no lançamento dos dados trimestrais por parte do governo chinês e, conseqüentemente, dos relatórios baseados nos mesmos.

Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel

Vivian Alt

Estagiários: Lara Azevedo e Thiago Scot

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

Projeto gráfico

Presto Design